



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAFAELA CORREIA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE ATRAVÉS DO LÚDICO

**CAMPINA GRANDE
2017**

RAFAELA CORREIA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE ATRAVÉS DO LÚDICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil.

Orientadora: Prof^a. Ms. Livânia Beltrão Tavares.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237d Santos, Rafaela Correia dos
O desenvolvimento da criança na creche através do lúdico
[manuscrito] / Rafaela Correia dos Santos. - 2017.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,
Departamento de Educação".

1. Educação infantil 2. Lúdico 3. Creche 4.
Desenvolvimento da criança I. Título.

21. ed. CDD 371.337

RAFAELA CORREIA DOS SANTOS

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE ATRAVÉS DO LÚDI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

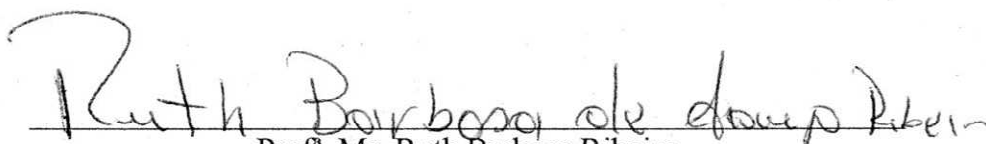
Área de concentração: Educação Infantil.

Aprovada em: 07, 08, 2017

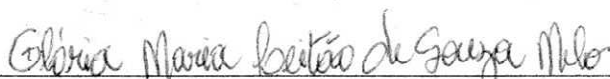
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Livânia Beltrão Tavares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ms. Ruth Barbosa Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Glória Maria Leitão de Souza Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, presença constante em minha vida, que a todo o momento me deu forças para superar os desafios e discernimento para realizar meus estudos e por ter me dado saúde, forças e coragem para superar as dificuldades e chegar até aqui. Obrigada Senhor por tudo! E a Maria minha Virgem Mãe que sempre me acolhe em seu manto protetor.

Aos meus pais Rosa e Marinildo e a meu irmão Márcio, pelo apoio e amor incondicional. São eles a base do meu alicerce, que sempre estiveram juntos comigo enfrentando muitos obstáculos da vida.

Aos meus avôs Rafael que não está mais presente em corpo e alma, mais está presente e sempre estará em meu coração e a meu avô Luís por todas as palavras sábias de conselhos e as minhas avós Silva e Fátima por todo cuidado e carinho.

Aos meus tios e tias e família por sempre acreditar nos meus esforços e me apoiar nos momentos de dificuldade.

A Junior Eleoterio por todas as palavras de incentivo e sempre me apoiar e acreditar que somos capazes de enfrentar todos os obstáculos juntos. As minhas amigas Juliete e Thays Mara por nossa amizade e pelo apoio de vocês em todos os momentos sejam eles tristes ou alegres.

A minha nova família em Cristo ao qual Deus me enviou para cuidar e amar “O Renascimento da Fé”.

Aos meus colegas de curso Marcia, Wilavia, Crisostomo e Sandra foram cinco anos e com vocês dividi todas as dúvidas, anseios, medos e experiências e alegrias.

A minha gratidão à professora orientadora Livânia Beltrão Tavares, um exemplo de professora, a quem muito aprendi a admirar e respeitar. Obrigada por fazer desse estudo não um trabalho, mas um contentamento.

A todos os meus professores da Educação Básica até o Ensino Superior por ter colaborado para a minha formação.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Este trabalho é resultado da confiança, força e ajuda de cada um de vocês.

“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em sala sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana” (Carlos Drummond de Andrade)

Sumario

Introdução	06
1- Desenvolvimento Da Criança	09
1.1O ponto de vista de Vygotsky, Wallon e Piaget sobre o desenvolvimento infantil	10
2- A creche	13
3- O Lúdico No Decorrer Da História	15
3.1- O brinquedo e a essência da infância	17
3.2- A compreensão dinâmica da infância e a valorização do jogo	17
3.3- Os princípios psicológicos da brincadeira	18
3.4- Os ambientes de aprendizagem como recursos pedagógicos	18
3.5-Na sala de aula	19
4- Educação Infantil e o brincar	20
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6- REFERÊNCIAS	23

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE ATRAVÉS DO LÚDICO

Rafaela Correia dos Santos

RESUMO

A Educação Infantil no contexto histórico em geral, busca estratégias que sejam capazes de certificar o desenvolvimento cognitivo, intelectual, biológico, social, físico, cultural e motor da criança do nascimento até os 5 (cinco) anos enquanto frequentadores de pré-escola. A partir desta premissa, investigou-se teoricamente como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de crianças, quando estimuladas a interagirem com brincadeiras, brinquedos e jogos educativos em ambiente escolar. Desta feita, necessita-se que professores planejem estratégias lúdicas, pois tais atividades permitem a criança desenvolver a linguagem, a partir da interação, ao criar conhecimento próprio. Este trabalho torna-se importante por demonstrar a relevância do lúdico como ação educativa para o fazer pedagógico, em especial nas primeiras etapas da Educação Infantil. Este estudo objetiva analisar a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento de crianças na pré-escola e suas contribuições, além de conceituar o lúdico, sua relevância e significação para o desenvolvimento infantil. Para fundamentar esta pesquisa, utilizou-se de conceitos, teorias e abordagens de pesquisadores clássicos como Piaget (1974), Vygotsky (1996), Wallon (2010), entre outros. A metodologia está caracterizada como pesquisa bibliográfica, pois analisou livros e artigos, que contextualizaram o objeto de estudo, teórica e historicamente. Contudo, concluiu-se que com as atividades lúdicas, objetivadas e acompanhadas por profissionais capacitados, promovem na criança o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, da socialização, da aquisição de regras, da colaboração com o mundo e com os outros e da capacidade cognitiva e, ainda, que o lúdico não é simplesmente o ato de brincar, mas sim, uma proposta de prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento da criança, em especial a criança frequentadora de creche, objeto de estudo desta pesquisa.

Palavras-chave: Educação infantil, Lúdico, Creche, Desenvolvimento da criança.

INTRODUÇÃO

Os processos educacionais de ensino e de aprendizagem estão em constante movimento, vivem-se momentos desafiantes de reestruturação da prática pedagógica. Desde tempos mais remotos da educação sistematizada, o ser humano busca incorporar diversas formas didáticas, práticas inovadoras para ensinar e, conseqüentemente, desenvolver competências e habilidades das crianças, adolescentes e jovens em fase escolar. A utilização de meios alternativos, como recurso didático no ambiente educacional, proporciona o desenvolvimento cognitivo, a partir de momentos de interação com objetos, com o meio e com os outros, inseridos no contexto sócio-histórico (VYGOTSKY, 1996).

Para toda criança, os primeiros anos de vida são desafiadores e fundamentais para a sua formação, por se tratar de um período em que sua identidade está sendo construída, assim como também o desenvolvimento de grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Por tal complexidade, segundo Maluf (2008), é nesta fase que se devem inserir atividades lúdicas, com a finalidade de contribuir positivamente para o desenvolvimento da criança, atendendo as necessidades biopsicossociais, promovendo um ambiente ideal para desenvolver suas competências.

Cada vez mais se faz necessário discutir sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e social de criança que são atendidas em creches e pré-escolas, pois a educação de crianças de 0 a 5 anos, frequentadoras destas instituições, torna-se cada vez mais essencial e atualmente é considerada como um investimento necessário para o desenvolvimento preparatório, antes do ingresso na escolarização obrigatória (OLIVEIRA, 2010).

O ambiente escolar, em todos os seus níveis, apresenta na atualidade um método dinâmico, que vai muito além da realidade que se apresenta, através de um mundo social repleto de significações, atuando como um recurso de valor irrefutável no desenvolvimento cognitivo das crianças e de suas famílias. As atividades lúdicas, quando inseridas neste cenário de crescimento significativo, promovem novas formas de ensinar, de aprender, de interagir e de se expressar. Este é um novo tempo, de ruptura dos paradigmas de outrora, se faz necessário uma inovação da práxis, de ousadia pedagógica, onde o aluno conviva em um ambiente que o estimule a apropriar-se destas novas competências.

A importância da utilização de atividades lúdicas na prática pedagógica se dá ao socializar o conhecimento e o saber com o corpo discente em desenvolvimento, ressignificando a escola como um espaço múltiplo e cultural, interdisciplinar e multidisciplinar, democrático e social. Os métodos de aprendizagem que se apoiam no lúdico, valorizam o desenvolvimento do aluno, sem perder o foco no processo cognitivo.

A ludicidade aplicada no contexto escolar assume um papel relevante como mediador do processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 1996), em especial na formação social da mente da criança e tal prática desenvolve o pensamento, a concentração, a autonomia individual, entre outros fatores. Corroborando com Hoffman (1991) quando reconhece que a evolução cognitiva da criança/aluno surge do processo de interação com os objetos inseridos no seu convívio e cabe ao professor organizar essa cognição.

A partir desta perspectiva, essa pesquisa objetiva analisar a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento de crianças na creche e suas contribuições.

Objetivando ainda conceituar o lúdico, priorizando sua relevância e significação para o desenvolvimento infantil, compreender a função do lúdico como recurso pedagógico e, concomitantemente, promover reflexões sobre o processo de aprendizagem e de desenvolvimento de competências a partir da ludicidade pedagógica.

Faz-se necessário esclarecer que a motivação de pesquisar esta temática surgiu a partir da intenção de melhor entender as contribuições cognitivas, para as crianças que frequentam creche, no uso de atividades lúdicas e como essas inferências promovem o desenvolvimento de competências, habilidades e aptidões no ambiente de convivência coletivo, que é a creche. Considerando-se que a ludicidade está inserida em um contexto sócio-histórico, com representatividade de símbolos, signos e significados (VYGOTSKY, 1996).

A função didática do uso de atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo da criança está associada à interação com o objeto, mas também pela configuração desta interação na formação social da mente, ao interagir com o objeto ou ao socializar seu entendimento desta interação com alguém, a criança adquire novas aprendizagens, que se concretizam de forma satisfatória, proporcionando uma mudança de comportamento. Vygotsky (1996) afirma que esta interação oferece ambientes desafiadores, capazes de estimular o intelecto e conduzir para níveis mais avançados de raciocínio.

Esta pesquisa se justifica por promover uma discussão bibliográfica sobre as contribuições das atividades lúdicas e a relevância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo da criança. Ao estimular ações desta natureza, pode-se dar espaço para que ocorra o despertar da criatividade. Portanto, tal proposta de prática seria uma forma de incentivar o dinamismo do lúdico no contexto escolar.

O presente estudo apresenta uma abordagem essencialmente bibliográfica, ou seja, de caráter interpretativo, buscando estabelecer uma visão real da relevância de atividades lúdicas para crianças em creches a partir da literatura disponível e perceber as contribuições desta prática para o desenvolvimento destas crianças, em diversos setores de sua aprendizagem. No intuito de atender aos objetivos propostos para esta pesquisa, traçou-se um itinerário teórico entre conceitos, teorias e abordagens de estudiosos da área norteadora deste trabalho, como Vygotsky (1996), Wallon (2010), Piaget (1974), entre outros. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, por apresentar uma reflexão, com embasamento teórico e histórico, sobre os processos de desenvolvimento cognitivo a partir do lúdico em creches.

A pesquisa bibliográfica é definida por Cervo e Bervian (1983) como a pesquisa que explica um problema, portanto pode ser considerada de caráter explicativo, a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser caracterizada como descritiva ou

experimental, quando objetiva recolher dados e conhecimentos prévios a respeito de uma situação para a qual se almeja uma resposta ou sobre uma hipótese e sua comprovação.

Sobre a pesquisa bibliográfica Gil (2008) defende que é desenvolvida mediante análise de material já elaborado, a exemplo de livros e artigos científicos. Mesmo que todo tipo de estudo exija um embasamento teórico para sua elucidação, na pesquisa bibliográfica o desenvolvimento apenas acontece, se a fonte de dados for exclusivamente de fontes bibliográficas. A partir de então, é que se pode elaborar um trabalho de monografia, com base histórica ou com objetivo de atribuir uma nova leitura para textos diversos e isolados. Para Costa (2011, p.33) a “revisão de literatura é a base de sustentação teórica de um trabalho”.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Consideramos importante iniciar nosso aporte teórico discorrendo sobre o desenvolvimento da criança, a partir do suporte teórico de alguns autores que se debruçaram sobre essa temática.

Os seres humanos nascem “mergulhados em cultura”, onde esta será uma das principais intervenções para que o seu desenvolvimento aconteça. Sabe-se que há discordâncias teóricas sobre o grau de influência da maturação biológica e da aprendizagem com o meio para o desenvolvimento, porém não há dúvidas de que o meio social influi de maneira decisiva nesse processo.

Existem diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, traçadas pela psicologia. De acordo com Oliveira (2010, p.129) “o desenvolvimento seria como o desenrolar de um novelo em que estariam previamente inscritas as características de cada pessoa”. Trazendo essa corrente de pensamento para a Educação Infantil, o desenvolvimento envolveria apenas regar as pequenas sementes para que estas desabrochassem suas aptidões, competências e habilidades.

Outras correntes epistemológicas defendem que o ambiente no qual se está inserido, é o principal elemento de determinação para o desenvolvimento humano. Neste caso, o homem tem plasticidade para adaptar-se a diferentes situações (ZILMA, 2010). Na educação infantil, tal concepção promoveu a criação de muitos programas sobre o cotidiano e a aprendizagem da criança, em idade cada vez mais precoce.

Para responder a esse impasse, surgiu na psicologia uma vertente interacionista, a qual afirma que o desenvolvimento humano não decorre da ação isolada de fatores genéticos, nem de fatores ambientais. Ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada

por ele, ou seja, sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir (VYGOTSKY *apud* MORAIS, 2010).

O ponto de vista de Vygotsky, Wallon e Piaget sobre o desenvolvimento infantil

Nesta perspectiva, Vygotsky e Wallon trouxeram grandes contribuições sobre a forma da criança ser e modificar-se, os trabalhos de ambos se inserem em uma linha teórica que pode ser chamada de sócio-histórica.

Vygotsky afirma que toda função psicológica superior se manifesta primeiro em situação interpessoal e depois em uma situação intrapessoal. Para esse processo ele criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal, onde a criança transforma as informações que recebe em situações vividas.

Wallon considerava o desenvolvimento humano como resultante de uma dupla história, segundo ele a atividade da criança só é possível graças aos recursos oferecidos pelo instrumental material como também pela linguagem utilizada ao seu redor. Wallon lembra também o fato de cada indivíduo construir seu pensamento e a si mesmo, enquanto sujeito, ele acaba passando por uma experiência interpessoal, onde ele apaga seus próprios limites e constrói uma relação indissociável como o parceiro ou com “o mundo” onde ele não distingue o que é seu (MORAIS, 2010, p.134).

Um dos grandes precursores das teorias do desenvolvimento humano foi Piaget. Ele realizou pesquisas no campo da psicologia infantil, constatando que o desenvolvimento cognitivo se dá através de estágios, que o indivíduo adquire maturidade desde o nascimento à vida adulta estando em constante transformação.

Piaget dividiu os períodos do desenvolvimento da seguinte maneira (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1996, p. 84 a 89).

- Período sensório – motor (0 recém-nascido e o lactente – 0 a 2 anos). A criança conquista nesse período através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca e no final do período ela é capaz de usar um instrumento como meio para atingir um objeto.
- Período pré-operatório (a 1ª infância – 2 a 7 anos). Nesse período ocorre o aparecimento da linguagem, que acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança, ela passa a transformar o real em função dos seus desejos e fantasias (jogo simbólico) no final do período ela passa a procurar a razão causal e finalista de tudo (a fase dos “porquês”).

- Período das operações concretas (a infância propriamente dita – 8 a 11 ou 12 anos). Nesse período a criança está pronta para iniciar um processo de aprendizagem sistemática, no plano intelectual surge uma nova capacidade mental: as operações, onde elas conseguem realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim e revertê-la para o seu início, no plano afetivo ocorre o aparecimento da vontade como qualidade superior ela passa a adquirir autonomia.
- Período das operações formais (a adolescência – 11 ou 12 anos em diante). Ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, ele passar a criar teorias sobre o mundo. Ele se afasta da família, não aceita conselhos dos adultos; mas, na realidade, o alvo de sua reflexão é a sociedade, sempre analisada como passível de ser reformada e transformada

Tanto Piaget como Vygotsky veem a criança como um ser que recria a realidade e pode modificar algumas situações vividas, embora para Piaget o desenvolvimento se inicie com a maturação biológica e para Vygotsky este é proporcionado pela integração com o meio social (MENESES, 2009).

Desde o momento que nascemos apresentamos ritmos e maneiras diferentes para andar, falar, brincar, comer ler e escrever do mesmo modo é com a educação que deve ser voltada para tais perspectivas, pois nós seres humanos temos múltiplas dimensões, com ritmos diferentes e o desenvolvimento é um processo contínuo.

Segundo Coelho (2002, p.11), “a aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, diante de uma situação – problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência”.

A capacidade da criança de ter confiança em si mesma e o fato de sentir aceita, ouvida oferece segurança para a formação pessoal e social. O desenvolvimento da identidade e da autonomia está relacionado aos processos de socialização. As interações sociais ocorrem nas instituições de Educação Infantil que se constituem em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto de crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes e hábitos e valores. (VYGOTSKY, 1996)

Para seu perfeito desenvolvimento nosso cérebro precisa de estímulos principalmente nos primeiros anos de vida, ele tem a necessidades de desenvolver estas habilidades para obtenção de conhecimento sobre o mundo, com muitas informações armazenadas o sistema envolve o pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções.

Para La Taille et al (1992), sobre Vygotsky e suas concepções:

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamenta-se em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais. (1992, p 24)

Existem algumas áreas do desenvolvimento que são trabalhadas nas atividades realizadas desde o período considerado pré-escola. Segundo Oliveira (2010) são eles:

O desenvolvimento da motricidade

Desde o nascimento, a criança realiza tarefas diferentes graças a sua maturação do sistema nervoso, ela desenvolve seu corpo e os movimentos que com ele pode realizar. Como por exemplo, manipula e encaixar objetos, os empurrar e puxar. A motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas com isso a crianças trabalham vários segmentos corporais.

O desenvolvimento linguístico

As crianças nascem em um mundo onde existem vários sistemas simbólicos elaborados pela sociedade e dentro desses sistemas existe o sistema linguístico produzidas no ambiente humano em que a criança se desenvolve e apropria-se da experiência das gerações precedentes.

O desenvolvimento da linguagem é uma motivação para a comunicação verbal com as outras pessoas, motivação essa enriquecedora durante o primeiro ano de vida. Desde o primeiro momento as crianças engajam-se em um processo de comunicação no qual são estimuladas a desenvolver normas relativas tanto aos comportamentos e às formas de relações interpessoais como as palavras da língua e suas condições de uso.

O desenvolvimento da capacidade de perceber e produzir sons de fala é o precursor mais direto da linguagem. O sistema linguístico é operável em torno dos 4 a 5 anos, quando a criança está dominando o essencial do sistema fonológico e passa a utilizar corretamente a maior parte das formas morfológicas e sintáticas de sua língua. A partir dos 5 anos ocorrem novos progressos como: o modo condicional e a voz passiva, ela passa a empregar um mesmo termo em um sentido diferente do sentido de adulto.

❖ A construção do pensamento infantil

Pensamento e linguagem têm origens diversas, de acordo com Piaget (1974). Há o pensar sensório-motor e a linguagem não cognitiva, ambos os elementos convergem no desenvolvimento para a formação do pensamento discursivo. Na fase inicial de formação do conceito, ritmos, modulações, consonância é de suma importância à função desempenhada, pois na criança pequena a palavra ainda não tem força para dirigir seu pensamento. (OLIVEIRA, 2010).

Para representar algo a criança deve exteriorizá-lo como um objetivo distinto através de imagens, porém, essas imagens das mais concretas às mais abstratas trazem as crianças atos e situações vividas (lembranças e rotinas). Por isso, ao tentar responder sobre o significado de uma palavra que é apresentada, a criança reúne experiência a aspectos distintivos de cada situação (OLIVEIRA, 2010).

A seguir trataremos um pouco sobre Educação Infantil, especialmente no que diz respeito às atividades lúdicas, como brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança.

A creche

As atividades desenvolvidas no período de 0 a 3 anos devem visar o desenvolvimento infantil integral, o desenvolvimento da sociabilidade, do pensamento e de habilidade psicomotoras (NICOLAU, 1994).

O objetivo da creche é educar e formar a criança que passa a maior parte do tempo sob responsabilidade de seu pessoal. Por falta de informações ou acesso a informações negativas, é frequente os pais oferecerem resistência a ideia de pôr seus filhos na creche. Quando tomam essa decisão como último recurso a insegurança familiar manifesta-se com muita força, o que provoca insegurança também na criança já bastante atingida pelo deslocamento para um meio estranho e pela consciência de separação da mãe. (BRASIL, 1982. p.7)

As atividades pedagógicas influenciam na formação das crianças e quando bem conduzidas chegam a modificar comportamentos tristes e inseguros. Para alcançar esse objetivo, as atividades devem ser ministradas de forma curiosa e renovada, só assim passam a ser vista como recursos para cativar as crianças.

As creches criam as melhores condições para que a criança se desenvolva integralmente. A metodologia deve ser ativa, o currículo deve ser flexível. A curiosidade deve ser preservada tanto nas atividades individualizadas quanto nas diversidades em pequenos grupos (NICOLAU, 1994).

Existem três áreas que se inter-relacionam a fazer uma proposta curricular, que são as áreas de comunicação e expressão, linguagem corporal, linguagem oral, linguagem musical, linguagem plástica, área de iniciação as ciências e área de socialização. (NICOLAU, 1994).

O objetivo da Educação Infantil o desenvolvimento global e harmônico da criança. Global porque inclui todos os aspectos da pessoa humana, um exemplo é o corpo, a mente, a afetividade, a consciência mora, a integração social. Harmônico, porque todos esses aspectos devem se desenvolver equilibradamente, paralelamente, sem exagero de um em detrimento de outro. (BRASIL, 1982).

O ser humano é um todo integrado. A divisão em área ou aspectos do seu desenvolvimento é meramente didática. O corpo, a mente, as afetividades são profundamente interligadas.

O desenvolvimento físico motor tem como objetivo

- O desenvolvimento físico motor da criança, conforme os padrões de desenvolvimento normal para a idade pré-escolar;
- Crescimento e desenvolvimento do corpo;

Suas atuações básicas são:

- Habilidade de movimentos dos grandes e dos pequenos músculos;
 - Coordenação espacial, coordenação temporal;
 - Coordenação das percepções e movimento;
- (BRASIL, 1982)

No desenvolvimento mental temos como objetivo:

- Formação das estruturas mentais: inteligência sensório-motora (0 a 2 anos) e intuitiva (2 ou 3 a 6 anos).
- Funcionamento da inteligência, através de mecanismos de assimilação e acomodação.
- Aprendizagem da linguagem.

Suas atuações básicas são:

- Emprego dos modelos de comportamento instrumental.
- Interiorização das experiências; manipulação de símbolos.

- Uso da inteligência prática e intuitiva: coordenando percepções e movimento resolvendo problemas concretos, usando as representações mentais de deslocamentos espaciais, sequências temporais.
- Uso da linguagem oral. (BRASIL, 1982).

No desenvolvimento emocional o objetivo é:

- Buscar o equilíbrio dos sentimentos e emoções e usá-los como meio de integração pessoal e social.
- Tornar-se independente, capaz de agir por si mesma.
- Sentir-se importante, valorizada como pessoa, única, insubstituível.

Suas atuações básicas são:

- Demonstração de carinho, afeição para com outras pessoas.
- Confiança em si mesma e nos outros.

No desenvolvimento social o objetivo é:

- Percepção do próprio corpo e do “eu”.
- Percepção do “outro”, oposto ao “eu”.
- Passagem do egocentrismo ao altruísmo (descentração social).

Suas atuações básicas são:

- Gosto pela competição e cooperação.
- Respeito a regra; aceitação de controles.
- Linguagem egocêntrica, passando, aos poucos, a linguagem adaptada aos outros e aos fatos. (BRASIL, 1982).

O LÚDICO NO DECORRER DA HISTÓRIA

Alguns pesquisadores como Piaget, Vygotsky, Froebel e Dewey trouxeram uma vertente que o brincar é algo ligado à natureza humana que colabora para o aprendizado. Porém desde a Grécia clássica, a Roma antiga, passando pela Idade Média e pelo Renascimento, o lúdico já estava presente dentro deste cenário histórico, possuindo características e interpretações distintas sobre sua função.

Froebel partia do pressuposto de que a criança, ao manipular materiais concretos de montar e desmontar e outros, aprenderia as noções matemáticas como forma, tamanho, ele dava uma grande relevância para o brinquedo e para o ato de brincar na sua proposta curricular para a educação infantil.

Segundo Kishimoto (2001, p.14) “Froebel concebeu o brincar como uma atividade livre e espontânea da criança, e ao mesmo tempo referendou a necessidade de supervisão do professor para os jogos dirigidos apontando questões sempre no contexto atual”.

Já o filósofo Dewey fala sobre o lúdico, e apresenta o jogo como forma de expressar a atividade espontânea da criança, além de ter a capacidade de unir as necessidades lúdicas da infância com aquelas que servirão para a vida em sociedade (MENESES, 2009). Dewey vê a criança como ser social; e a aprendizagem acontecerá espontaneamente com a atuação da mesma no jogo, sem que seja necessário induzi-las para tal, conceito que dialoga com a proposta sócio-cultural e mediação de Vygotsky.

Para Piaget os primeiros símbolos lúdicos surgem a partir do período sensório-motor (de 0 a 1 / 2 anos), e constituem jogos simples. A partir do desenvolvimento dos níveis do pensamento verbal e intuitivo (dos 2 aos 6 / 7 anos), os jogos também vão adquirindo características mais complexas. (MENESES, 2009)

No período em que a criança apresenta a idade entre 0 e 2 anos (período sensório-motor) faz parte de seu contexto lúdico os jogos de exercício, que são característicos da fase pré-verbal. Após o aparecimento da linguagem a criança inicia os jogos simbólicos entre os 2 aos 6/7 anos (pré-operatório). Nesse período a criança pode atuar com jogos de imitação ou até mesmo de ficção. (MENESES, 2009)

Vygotsky também desenvolveu estudos relacionados ao lúdico e sua relação com a aprendizagem humana. Para ele o desenvolvimento da criança acontece, no início com a interação entre ele e as pessoas mais próximas. O centro de estudos de Vygotsky sobre desenvolvimento e aprendizagem infantil esteve na zona de desenvolvimento proximal ZDP. (MENESES, 2009)

Para Vygotsky todas as situações vivenciadas pela criança servem de elementos para a sua imaginação, a criança observa, vive e depois combina, cria e recria as situações de sua brincadeira, fato com que ela aprenda de acordo com o que conhece em seu meio (MENESES, 2009).

O brinquedo e a essência da infância

Muitos são os pesquisadores e estudiosos que estão recolocando o brinquedo na educação pré-escolar, dando a ele o maior destaque. O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto exige movimentação física, envolvimento emocional, além do desafio mental que provoca (NICOLAU, 1994).

Através da atividade lúdica e do jogo a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com seu crescimento físico e desenvolvimento. E, o fundamental, a criança vai se socializando. (NICOLAU, 1994, p.).

No jogo o desafio sempre existe, há sempre um caráter desafiador, despertando assim a curiosidade infantil. A autoconfiança da criança, através do jogo, a medida que a criança é desafiada a desenvolver habilidades operatórias que envolvam a identificação, a observação, a comparação, ela passa a conhecer suas próprias possibilidades. Ela é livre para gritar, correr, expandir-se, sugerir e modificar, construindo ou não regras (NICOLAU, 1994).

De acordo com Marcellino (1997), o jogo possui vários objetivos, alguns são: desenvolver as habilidades sensório-motoras e a assimilação de conteúdo, devendo assim, o professor utilizar a realidade do aluno para auxiliar na aprendizagem do mesmo. Brincando, as crianças estão desenvolvendo suas habilidades afetiva, motora e cognitiva, como acontece na socialização, no pular e correr, numa brincadeira de amarelinha, elas aprendem os números, sequenciação, regras e a respeitar o próximo; assim estão desenvolvendo praticamente todas as suas habilidades.

A compreensão dinâmica da infância e a valorização do jogo

Segundo Lourenço Filho:

A auto atividade e a sociabilidade respondem, até certo ponto, a tendências opostas compete a natureza, pela maturação e pela cultura, por conveniente orientação da vida social, restabelecer o equilíbrio ou a justa proporção entre as duas concepções antagônicas. (NICOLAU, *apud* LOURENÇO FILHO, 1994,pg. 136).

Uma criança pré-escolar pega uma caixa com tampinhas e as esparrama, juntando-as novamente e prossegue sucessivamente, repetindo essas ações – ela está jogando e

desenvolvendo o seu potencial; muitas vezes as mães por não entender sobre o desenvolvimento crianças com o brinquedo fala que a criança só sabe fazer bagunça.

É de fundamental importância propor atividades lúdicas que envolvam as mais variadas áreas de estimulação na pré-escola: comunicação e expressão, matemática, ciência, estudos sociais, expressão artística, educação física, psicomotricidade, etc.

Os princípios psicológicos da brincadeira

O desenvolvimento das brincadeiras é um processo secundário ao aprendizado e durante esse desenvolvimento ocorre a transição para o estágio relacionado com o período pré-escolar da infância. Dentro desta perspectiva, o brinquedo assume uma outra função no contexto do desenvolvimento cognitivo da criança, torna-se agora o tipo principal de atividade, que é idealizado como um recurso pedagógico lúdico. O brinquedo é caracterizado pelo fato de seu alvo residir no próprio processo e não no resultado da ação.

Já sabemos como o brinquedo aparece para a criança em idade pré-escolar. Ela surge a partir de sua necessidade de agir em relação não apenas ao mundo dos objetos diretamente acessíveis a ela, mas também em relação ao mundo mais amplo dos adultos. (VYGOTSKY *et al*, 2010).

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A criança pequena por meio da brincadeira exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas e ao brincar ela passa a compreender todo um conjunto formado pelas características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais a construção de novas possibilidades de ações e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente são permitidos a criança através das brincadeiras (OLIVEIRA, 2010).

3.5 Os ambientes de aprendizagem como recursos pedagógicos

Os ambientes físicos e os arranjos espaciais existentes nas creches e pré-escolas têm sido apontados como setores que requerem especial atenção e planejamento. Devemos entender o contexto ambiental é um sistema de inter-relação dos vários componentes físicos e humanos que dele participam. (OLIVEIRA, 2010).

Todo ambiente é um espaço organizado sobre a concepção educacional, que espera determinados resultados. Há também um arranjo ambiental onde se traduz a existência de

uma sala. Muitas vezes o espaço busca impedir a movimentação das crianças e a interação entre elas impedindo a vivência e a exploração. Muitas vezes não importa verificar a qualidade e os aspectos do ambiente e sim como são retratados pelo prisma da experiência emocional da criança e como recursos que ela emprega para agir, explorar, significar e desenvolver-se (OLIVEIRA, 2010).

Na sala de aula

O lúdico na sala de aula passa a ser um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e constituído com o grupo ou individualmente. Sendo assim, a criança passa a ser a protagonista de sua história social, o sujeito da construção de sua identidade, buscando uma autoafirmação social, e dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender. (SANTOS, 2012)

Vygotsky ressalta a importância do brincar para o desenvolvimento infantil está no fato de que esta atividade contribui para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinante na brincadeira. (SANTOS, 2012)

Observa-se assim que o brincar é essencial na vida da criança, acredita Piaget que as crianças quando jogam, assimilam e podem transformar a realidade, sendo uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil. (SANTOS, 2012)

Os anos passam e as crianças crescem. Quando chegam por volta dos dez ou onze anos, na fase da pré-adolescência, a ludicidade também passa por uma transformação. As aulas devem ser direcionadas para as necessidades dos alunos, buscando a proximidade entre a escola e o meio em que vive. Neste período, é importante que o professor esteja atento ao que acontece em sala de aula, buscando interagir de forma positiva e conciliadora. Principalmente porque o lúdico, o brincar fica mais perigoso nessa idade, os jovens passam a ter habilidades motoras mais desenvolvidas, eles buscam testar o corpo muitas vezes, o tempo todo. (SANTOS, 2012)

A ludicidade é portadora de um interesse recíproco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, nos quais mobilizam esquemas mentais, ativando as funções psico- neurológicas e as neurológicas e as operatórias- mentais estimulando o pensamento (SANTOS, 2012).

Através do lúdico e de sua história são recuperados os modos e costumes das civilizações. As possibilidades que o ele oferecerá criança são enormes: é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando da

interpretação do brinquedo; travar contato com desafios, buscar saciar, liberar riqueza do imaginário infantil; enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo. (FEIJÓ *apud* PINTO; TAVARES 1992, p. 185)

O lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente. Torna-se um processo contínuo e gradativo, pois o sujeito está em construção de sua identidade e autoafirmação social, que resultará em modificações significativas em seu comportamento, atitudes e ações, despertando assim, o desejo de aprender, indispensável para o desenvolvimento do potencial de todas as pessoas.

Educação Infantil e o brincar

O processo de educação infantil no Brasil, correspondente a creches e pré-escolas. Esta modalidade escolar passou a integrar a educação básica brasileira a partir de 1996, quando a Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB, entra em vigor. Após dez anos, em fevereiro de 2006, a lei 11.274 é implementada trazendo algumas alterações a serem feitas na LDB, no que diz respeito à educação básica e aos seus níveis de ensino.

De acordo com a nova lei, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos, não caberia mais a educação infantil atender às crianças com seis anos de idade, estas devem ser inseridas no primeiro ano do ensino fundamental. Dessa forma a educação infantil seria composta pelas creches, responsáveis pelas crianças de até 3 anos e pela pré-escola que atuaria com as crianças de 4 e 5 anos.

Como o próprio nome da modalidade já diz claramente, a educação infantil tem como centro do seu trabalho as crianças. Existe no Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que define o brincar como um dos direitos de liberdade da criança.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil traz em seu texto diversos fatores que devem ser completados por uma escola de educação infantil e o brincar está entre eles.

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios: o respeito à aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponível, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, a interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversidades práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados

essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p.13)

Esse espaço para brincar dentro da escola através da inclusão do lúdico nas propostas pedagógicas possibilita o desenvolvimento infantil, sobretudo, quando se trata da questão do imaginário, da aquisição dos símbolos quando a criança faz associações e recria no momento em que brinca proporcionando novas vivências e por consequência desenvolvimento. (MENESES, 2009)

A utilização do brinquedo com a finalidade pedagógica na educação infantil é importante para pensar na relevância existente na utilização desses materiais no processo de desenvolvimento da criança e também de sua aprendizagem. (MENESES, 2009)

Segundo Piaget(1974), o brincar contribui para que a criança elabore formas para agir em diferentes situações através de experiências e fantasias. Um trabalho voltado para o lúdico em sala de aula deixa os alunos mais relaxados, com a mente mais aberta para o aprendizado e oferece mais facilidade de fixação, acelerando assim o seu desenvolvimento. Assim, as diferentes habilidades podem ser associadas através de jogos e brincadeiras, isso estimula o processo de desenvolvimento da criança, tornando-o mais apropriado para o seu aprendizado, ou seja, o lúdico oferece à criança um melhor desempenho e desenvolvimento no ensino-aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento cognitivo e o crescimento da criança em fase de creche acontecem em meio a atividades que buscam enfatizar tais processos. Dentre estas atividades pode-se elencar brincar, desenhar, contar histórias, dançar, cantar, entre outras, ações lúdicas fundamentais que se destacam para que o êxito do desenvolvimento da criança aconteça de forma satisfatória. Desta feita, a criança se estabelece como ser e descobre a si mesma, ao interagir com o mundo e com os colegas por intermédio da brincadeira e do ato de brincar.

Conjecturar a ação do lúdico para a Educação Infantil é primordial para fortalecer a atuação do profissional docente e de seus recursos didáticos. Não obstante, se faz necessário reconhecer que o ato de brincar é, acima de tudo, uma ação educativa, que atribui para o cognitivo da criança, significados criados e recriados dentro de sua visão de mundo, corroborado por pesquisadores e teóricos como Vygotsky, Piaget, Wallon, Montessori, entre outros, em seus estudos, teorias, conceitos e abordagens.

Ao desenvolverem-se práticas lúdicas motivadoras, que estabelecem características sociais, culturais e educacionais, as crianças aprendem e forma contínua e progressiva, atribuindo ao lúdico uma importância como recurso de aprendizagem significativa. Porém, percebe-se que mesmo reconhecendo as contribuições positivas das atividades lúdicas para o crescimento cognitivo na Educação Infantil, há entraves que dificultam a eficácia desta prática.

A grande problemática desta circunstância, em muitos casos encontra-se nos professores. Pois os mesmos demonstram dificuldade em inserir atividades lúdicas no processo de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil e, ainda, há aqueles que mesmo inserindo estas atividades, as utilizam para “passar o tempo”, sem que haja uma contextualização da atividade ou mesmo um objetivo didático em questão.

Contudo, pode-se atribuir esta resistência por parte dos docentes a formação inicial em anos passados, onde os mesmos ainda executam metodologias tradicionais, ou ainda pode-se destacar as formações continuadas que não dialogam com a realidade cotidiana do cenário escolar, é preciso se atualizar na profissão e renovar as práticas pedagógicas utilizadas em creches na Educação Infantil.

A partir desta premissa, vale salientar que é na creche que a criança tem os primeiros contatos com o ambiente escolar e os educadores assumem uma responsabilidade ao se tornarem a representatividade do contexto escolar para a criança, pois ele será o principal elo de contato entre a criança e a escola. A escola também tem uma parcela de responsabilidade neste contexto, principalmente no tocante ao planejamento estratégico.

A escola pode selecionar entre os profissionais atuantes, especialistas em diversas áreas que auxiliarão o professor no planejamento, na execução e nos resultados destas atividades lúdicas, a exemplo de psicólogo, fonoaudiólogo, coordenadores pedagógicos, fisioterapeutas, entre outros. Esperando-se que esta equipe desenvolva planos de ações que ampliem as habilidades, competências e saberes de forma participativa, criativa e interativa, ao socializar as crianças por intermédios de brincadeiras e atividades lúdicas.

No entanto, conclui-se que os educadores da Educação Infantil, dentro do contexto evolutivo e histórico, precisam estabelecer planejamentos objetivos para o melhor aproveitamento do tempo do aluno na creche. Observar com atenção o desenvolvimento, o crescimento e as necessidades, para consolidar a ideia de que todos merecem e tem direito a uma educação humana e de qualidade, e conscientizar-se que só um docente transformador, inovador, focado em fazer sempre o melhor, constitui um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade, passos que podem ser iniciados com atividades lúdicas de socialização nas

creches. Como proposta de futuras pesquisas, surge o desejo de atuar em creches com propostas de intervenção para diagnosticar as contribuições do lúdico no desenvolvimento de criança, apontando as dificuldades de aprender, gerando posteriormente situações de evasão escolar ou de fracasso escolar e prováveis métodos de refutação.

ABSTRACT

Early Childhood Education currently as well as in its historical context, seeks strategies capable of certifying the cognitive, intellectual, biological, social, physical, cultural and motor development of the child from his/her birth up to his/her five years old, while day care attendants. From this premise, it was investigated, in the theory, how the ludic activities contribute to the development of children, when stimulated to interact with the games, toys and educational games in the school environment. Thus, it is necessary that teachers plan ludic strategies, for such activities allow the child the development of the language, from the interaction, creating self-knowledge. This work becomes relevant for demonstrating the relevance of the ludic as an educational act for the pedagogical doing, especially in the early stages of early childhood education. This study aims to analyze the importance of the use of ludic activities for the development of children in the day-care center and its contributions, in addition to conceptualizing the ludic, its relevance and signification for children's development, to understand the function of the ludic as a pedagogical resource and promote reflections on the learning process and skills development based on the pedagogical playability. In order to base this research, we used concepts, theories and approaches of classical researchers like Piaget, Vygotsky, Wallon, among others. The methodology is characterized as a bibliographic research, for analyzing books and articles, which contextualized the study object, theoretically and historically. However, it was concluded that with the ludic activities, objectified and accompanied by trained professionals, promote in the child the development of motor coordination, attention, socialization, rules acquisition, collaboration with the world and with others and cognitive capacity, and also that the ludic is not simply the act of playing, but rather a proposal of pedagogical practice that contributes to the development of the child, especially the child attending day care.

Keywords: Children's education, Ludic, Day care, Child development.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixà. Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar.

Teresa Lleixà Arribas...[et al]; Trad. Fátima Murad – 5ª. Ed – Porto Alegre: Artmed, 2004

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. 9ª. ed. São Paulo: Saraiva, 1996

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília, 1998

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Lei nº 9394/96, Brasília: MEC, 1996

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus Subsecretaria de Desenvolvimento Educacional Coordenadoria de Educação Pré-Escolar. Atendimento ao Pré-Escolar. 4º ed. vol. 1 Brasília: MEC 1982.

COELHO, M. T. Problemas de aprendizagem. 12. ed. - São Paulo: Ática, 2002.

COSTA, Marco Antonio da, Projeto de Pesquisa : entenda e faça. 2. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DRUMMOND, Carlos. Brincar e aprender: a importância do lúdico para as crianças pequenas. Pátio: Grupo A Editora, Porto Alegre, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação e desenvolvimento infantil. In: Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre RS: Mediação Editora.1991

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogos, brincadeira e a educação**; 5 ed. São Paulo:Cortez,2001.

KUHLMANN, Moysés Jr. Histórias da Educação Infantil Brasileira. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02> acesso em: 28 de outubro de 2016.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.;DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. 2º ed. Campinas, São Paulo-SP, Editora Papirus, 1997.

MENESES, Michele Santos de. O lúdico no cotidiano escolar da educação

infantil: uma experiência nas turmas de grupo 5 do CEI Juracy Magalhães. Salvador 2009. Disponível em <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-SANTOS-DE-MENESES.pdf>> acesso em: 10 de novembro de 2016.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação pré-escolar fundamentos e didáticas. 7ª. Ed. São Paulo: Ática S.A, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Muitos olhares. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e métodos. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. O lúdico na Aprendizagem: aprender e aprender. Disponível em <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/>> acesso em: 01 de novembro de 2016.

RIZZO, Gilda. Educação pré-escolar. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989.

SANTOS, Rafaela Correia dos. O lúdico na sala de aula como processo de aprendizagem no no 1º ano da Escola M. de E. F. Dom Manuel Palmeira da Rocha na leitura a partir de Piaget e Vigotsks. Novembro, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores Rio de janeiro: Martins Fontes. 1996

VYGOTSKY, Lev Semenovich, LURIA, Alexaner Romanovich, LEONTIEV, Alex, Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem Tradução de Maria da Pena Villalobos. – 11ª edição – São Paulo: Icone 2010